

**ALMANACH DE PERNAMBUCO:
SUA HISTÓRIA, SEUS ESCRITORES E SUAS IDEIAS (1899 – 1931)**

Rômulo José Francisco de Oliveira Júnior¹

O historiador, suas fontes e suas questões

Intentamos neste artigo tecer algumas considerações a respeito de questões levantadas diante das fontes que têm sido consultadas no estudo do Doutorado em História, desenvolvido na Universidade Federal de Pernambuco a partir do ano de 2011. Nosso projeto inicial de pesquisa tem como objetivo central analisar a cultura escrita produzida pelos sujeitos que integraram o Instituto Arqueológico Histórico e Geográfico de Pernambuco (IAHGPE), a Faculdade de Direito do Recife (FDR) e a Academia Pernambucana de Letras (APL), cotejando as práticas de escrita, representações e apropriações de ideias na produção e circulação dos textos de tais autores² na cidade do Recife entre os anos de 1900 e 1920. A pesquisa para a tese se concentra em fontes como jornais de maior circulação, jornais literários, revistas do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico de Pernambuco, Revista da Academia Pernambucana de Letras, trabalhos científicos da Faculdade de Direito do Recife, atas de reunião da APL, livros produzidos por tais escritores e Almanques.

Nossa análise neste artigo se concentrará na história e ideias do *Almanach de Pernambuco*, que teve uma vida considerada longa, trinta e dois anos. Na fase em que a maior parte dos periódicos literários brasileiros mantinham uma rapidez da relação: entrada - saída de circulação e existência nas cidades. Tal periódico se tornou significativo para divulgar questões culturais, políticas e sociais da chamada *Belle Époque* no Recife.

Nossas perguntas após a análise de tal almanaque são: Qual a historicidade deste periódico? Como se apresentava em termos de conteúdos? Quem era o público consumidor? Quais os principais escritores veiculavam informações nele? Quais as ideias e influências estavam contidas neste circulante?

¹ Doutorando em História da UFPE- Linha: Cultura e Memória. Orientadora: Profª Drª. Isabel Cristina Martins Guillen. Membro do GEHISC-UFRPE. Professor da Faculdade Líder. E-mail: romulojunior7@hotmail.com

² A indicação dos escritores aparecerão no corpo do artigo.

A história de um almanaque pernambucano

Publicado anualmente com cerca de 280 a 300 páginas, o *Almanach de Pernambuco* possuía o tamanho de um livro em formato de bolso, medindo 16 x 11 centímetros e foi criado por Julio Pires Ferreira, doutor em ciências jurídicas e sociais, que inicialmente o editava pela *Typografia de Tondella, Coches e Sucessores de F. P. Boulitreau*, depois pela Oficina da Imprensa Industrial e também pela Oficina da Imprensa Oficial. Julio Pires manteve a circulação deste almanaque entre os anos de 1899 a 1931, correspondendo ao número 33. Após essa data o periódico deixa de circular devido ao falecimento do seu diretor.

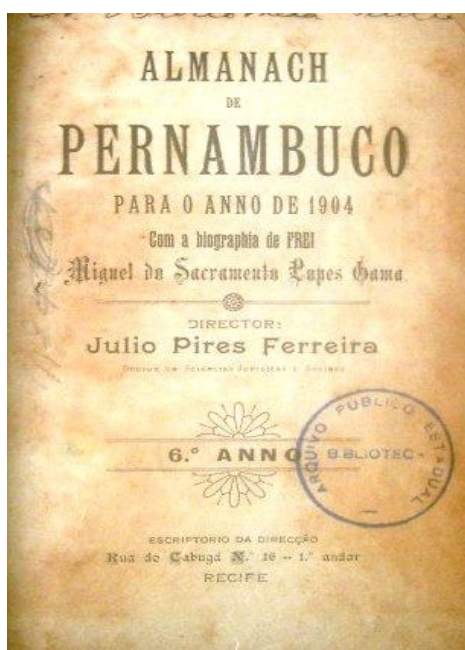


Fig. 01. Capa do *Almanach de Pernambuco* para o ano de 1904. Acervo APEJE.

Segundo o diretor do almanaque a constituição do trabalho foi difícil, pois apresentar algo que circulasse anualmente necessitava de estudos e pesquisas para oferecer aos leitores opções variadas de lazer e informação, que por três décadas influenciou os hábitos de leitura dos recifenses.

Segundo o historiador Roger Chartier é preciso compreender a produção dos livros e a relação com a leitura de seus consumidores para perceber as representações sociais que se elaboram por um grupo e como se procediam essas práticas de produção

das representações sociais³. Assim, observamos que o público consumidor segundo a análise realizada no próprio manual que publicava cartas de seus leitores demonstra ser donos de estabelecimentos comerciais, senhoras de famílias nobres, estudantes das faculdades de Direito, e de Medicina e engenharia da cidade, escritores que veiculavam seus textos no almanaque.

Este periódico, que apresenta muitas semelhanças com a estrutura do Almanaque Luso e com o Almanaque luso-brasileiro, podia ser adquirido em estabelecimentos comerciais, como livrarias e tipografias ou poderia se realizar uma assinatura anual, na qual o assinante recebia seu exemplar em casa. Também contava com colaboradores e parte do que o mantinha ativo, era proveniente das taxas pagas pelos comerciantes para divulgar seus estabelecimentos com anúncios que ocupavam meia página ou página inteira, o que variava o valor a ser pago caso o anunciante desejasse ter a propaganda em página colorida, preto e branco, página inteira, meia página e com ou sem exemplar para o anunciante.

Almanach de Pernambuco	
ANNUNCIOS com direito a um exemplar do ALMANACH	
Na Capa	
Lado externo	40\$000
Lado interno	30\$000
Parte Colorida	
Uma pagina	20\$000
Meia pagina	12\$000
Sem direito ao Almanach	
PARTE BRANCA	
Uma pagina	8\$000
Meia pagina	5\$000

Os annuncios intermediados na parte litteraria ou em qualquer outra parte especial, serão feitos mediante contracto.

Fig. 02. Tabela de preços para publicação de anúncios no *Almanach de Pernambuco* para o ano de 1902. Acervo APEJE.

Pode-se considerar que o *Almanach de Pernambuco* estava dividido em duas partes. A primeira em que se encontravam biografias de homens e mulheres de destaque na sociedade brasileira e pernambucana, a segunda com calendários, feriados, festas religiosas, eclipses, depois apontava os principais estabelecimentos comerciais, os

³ CHARTIER, Roger. **História Cultural**: entre práticas e representações. Lisboa: DIFEL, 2002. Ver do mesmo autor. **Formas e Sentidos**: cultura escrita: entre a distinção e a apropriação. Campinas: Mercado das Letras, 2003.

colaboradores, entre os quais estão jornalistas, populares e poetas da Academia pernambucana de Letras e por último a parte literária composta de biografias, sonetos, poemas, prosas, enigmas, artistas, vestuário, charadas e historia dos prédios públicos, por vezes ainda chegou a fazer a retrospectiva os fatos históricos ocorridos em Pernambuco nos séculos passados. Entre as páginas comerciais, informativas e literárias sempre estavam presentes anúncios dos estabelecimentos comerciais do Estado.

Certamente esse periódico influenciou os hábitos de leitura da população recifense e dos poetas que constituíam a Academia Pernambucana de Letras, criada em 1901, uma vez que era composto de gêneros literários variados, indicações de leituras históricas e biografias de autores importantes como Castro Alves, Joaquim Nabuco, Azeredo Coutinho, Cardoso Aires, entre outros que a sociedade tinha como exemplo de cidadãos e escritores⁴.

Escritores colaboradores do *Almanach de Pernambuco* e suas ideias

Após situar esta breve história do *Almanach de Pernambuco* cabe destacar as ideias e os principais escritores que circulavam sua produção neste periódico, que consideramos um livro, por atender a todas as etapas de produção e circulação que se exigia para livros. Esta análise se faz importante, pois como defende Robert Darnton, a importância de analisar a história do livro é “compreender como as idéias foram transmitidas através da imprensa e como a exposição à palavra impressa afetou o pensamento e o comportamento da humanidade durante os últimos quinhentos anos⁵”.

A produção dos gêneros literários neste periódico, em especial: histórias, poemas, sonetos e biografias escritas por poetas integrantes da Academia Pernambucana de Letras foi intensa e durante a existência dele preencheram todos os números deste almanaque. O tempo de vida deste circulante dialoga com a existência da Academia

⁴ Sobre o *Almanach de Pernambuco* é importante ver NASCIMENTO, Luiz do. **História da Imprensa de Pernambuco (1821-1954)**. Recife: Editora Universitária UFPE. Vol. VI. Periódicos do Recife (1876-1900). 1972. Páginas 443 a 446.

⁵ DARNTON, Robert. **O Beijo de Lamourette**: mídia, cultura e revolução. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p.109. A produção das ideias deve ser vista tendo o foco também com as tipografias. Sobre as tipografias do Recife ver. LUZ, Noemia Maria Pereira Queiroz da. **Os caminhos do olhar**: circulação, propaganda e humor Recife (1880-1914) Tese de Doutorado em História. Recife: UFPE, 2008.

Pernambucana de Letras, que vai legitimar a produção de muitos dos escritores que publicavam textos no almanaque. Portanto intentamos compreender essa relação entre a produção dos escritores da APL e a publicação de textos dos mesmos no *Almanach de Pernambuco*.

No ano de 1901 é criada a Academia Pernambucana de Letras, com 20 cadeiras e com o objetivo de perpetuar a arte das letras no Estado e muitos dos que publicaram poemas no pequeno almanaque eram integrantes dessa Academia. Vinte e cinco foram os literatos que compuseram a Academia Pernambucana de Letras entre os anos de 1901 a 1914 são eles: *Barbosa Viana, Gregório Junior, Faelante da Câmara, Manuel Aarão, Bianor Medeiros, Carlos Porto Carreiro, Gervásio Fioravante, Artur Orlando, Regueira Costa, Carneiro Vilela, Pereira da Costa, Eduardo de Carvalho, Samuel Martins, Alfredo de Carvalho, Almeida Cunha, Martins Júnior, Artur Muniz, Henrique Capitulino, Paula Santos, Faria Neves Sobrinho, Sebastião Galvão, França Pereira, Teotônio Freire, Celso Vieira*⁶.

Todos esses homens, atuando no ensino de Institutos, na Faculdade de Direito do Recife, na política e nos estudos gerais foram agregando idéias e subjetividades nos seus versos, romances, poemas, entre outros gêneros literários e circulando tais obras em excertos nos jornais literários, nos jornais humorísticos, elaborando livros de pequeno porte nas tipografias do Recife, ou divulgado seus poemas nos jornais diários da cidade e antes lançavam prévias dos seus versos, textos e relatos literários

A história da Academia Pernambucana de Letras (APL) está associada com a História do Instituto Arqueológico Histórico e Geográfico de Pernambuco (IAHGP), pois durante anos dividiram o mesmo prédio e parte dos integrantes do IAHGP também compunha a APL. A Academia Pernambucana de Letras foi fundada em 26 de janeiro de 1901 e seguia o modelo da Academia Francesa sendo a terceira a ser fundada no Brasil. A atuação da APL foi intensa entre os anos de 1901 e 1910. Depois circulou uma tímida produção. Após esse período alguns de seus membros faleceram (Carneiro Vilela e Regueira da Costa) e outros que se dissociaram entre a disputa política entre os *rosista* e *dantistas*⁷. A literatura foi influenciada pela política e praticamente a APL deixou de

⁶ Sobre a Biografia desses autores ver MORAES, Lamartine. **Dicionário bibliográfico de poetas pernambucanos**. Recife: Fundarpe, 1993.

⁷ ARRAIS, Raimundo. **Recife, Culturas e Confrontos: as camadas urbanas na Campanha Salvacionista de 1911**. Natal: EDUFRN, 1998.

atuar. Com a eclosão da Primeira Guerra mundial as produções literárias dos membros da APL reduzem e os ocupantes das cadeiras que existiam também, quase não se preocupavam em fazer verso ou romances e se dedicavam ao trabalho político e jornalístico⁸. Vale salientar que entre 1911 e 1920 só oito cadeiras estavam ocupadas,

Nos anos citados anteriormente, os de intensa atividade dos escritores da APL foram entre 1901-1910, em que as produções literárias circulavam em vários periódicos da cidade do Recife, além do *Almanach de Pernambuco*. A produção de poemas e sonetos de autoria dos membros da APL foi intensa e entre os que foram publicados destacamos alguns: 1903- *O Phantasma* - Gervásio Fioravanti; 1903- *Louvores* - Bianor Medeiros; 1903- *Poesia e Prosa* – Carlos Porto Carreiro; 1905- *Última Folha* - Carlos Porto Carreiro; 1905- *Lyrade Velho* – Carneiro Vilela; 1906- *Prece à noute* – Carlos Porto Carreiro; 1907- *Crepúsculo* – Carlos Porto Carreiro; 1907- *Entre Carrancas* – Bianor Medeiros; 1907- *A' Cecília Muniz* – Theotônio Freire; 1908- *Soneto* – Gervásio Fioravante

Esses poemas, entre outros de anos seguintes não citados aqui, mas de regra geral seguiam uma estética métrica decassilábica e algumas vezes rimadas, apresentavam características da poesia parnasiana, romântica e de outras escolas literárias, que por meio desses poetas mantinham-se vivas, coexistiam com a literatura realista machadiana e com as novas formas literária, que mais tarde deram origem ao conhecido modernismo⁹. O retratar de paisagens, de amores, de saudades, de tristezas, a exaltação da pátria e das coisas familiares e o impacto das invenções modernas, ou simples exercício de escrever poemas de acordo com a métrica de alguma escola literária eram temas constantes de tais versos. Como se pode ver nos versos de *O Phantasma* de Gervásio Fioravante no *Almanach de Pernambuco* do ano de 1903:

O PHATASAMA

(num Álbum)

Parei! Na estrada onde risonho eu vinha
Um phantasma seguia-me apressado,
Tinha na boca um riso de finado
No olhar a névoa dos finados tinha

⁸ Sobre a história da Academia Pernambucana de Letras ver PARAÍSO, Rostand. A história da Academia Pernambucana de Letras. In: **A Academia Pernambucana de Letras: sua história**. Recife: APL, 2006.

⁹ Sobre as características das Escolas Literárias ver NICOLA, José de. **Literatura brasileira: das origens aos nossos dias**. São Paulo: Scipione, 1998.

Vi-o chegar, tão perto de meu lado
Que a mão mirrada foi roçar na minha
E a voz lhe ouvi que a me dizer: - Caminha-
Tinha os dobres de um sino desterrado

E desde então, como pharol de um porto
Segue-me o olhar tristonho desse morto
Morto pharol de minha mocidade

Oh! Nunca deixes de sonhar na vida
P'ra que nunca te alcance na descida
O phantasma cruel da realidade

Durante o período analisado, em todas as edições o *Almanach de Pernambuco* publicou além de poemas, a biografia de homens considerados ilustres pela sociedade pernambucana, seja político, escritor, religioso, entre outros. Os escritores que redigiram essas biografias foram principalmente Alfredo de Carvalho, Julio Pires, Artur Muniz, Teotônio Freire, entre outros. Há também nesse periódico o registro de monumentos históricos, que geralmente o responsável por escrever a história desses prédios era Pereira da Costa. As biografias escritas foram de: 1901- *Francisco do Rêgo Barros (Conde da Boa Vista)*; 1902 – *Fernandes Vieira*; 1903- *José Inácio de Abreu e Lima (O Padre Roma)*; 1904- *Padre Frei Miguel Lopes Gama*; 1905- *Manuel de Carvalho Pais de Andrade*; 1906- *General José Joaquim Coelho (Barão da Vitória)*; 1907- *Antonio de Moraes e Silva (o dicionarista)*; 1908- *Gervásio Pires Ferreira*; 1909- *José Natividade Saldanha*; 1910- *Frei Caneca*; 1911- *Bispo Azeredo Coutinho*; 1912- *Conselheiro Paula Batista*; 1913- *Bernardo Vieira de Melo*; 1914- *José mariano Carneiro da Cunha*. Além de tantos outros que não estamparam as primeiras páginas do *Almanach*, mas que sempre eram homenageados pelo circulante.

Essas biografias destacam alguns elementos como a *descendência* em que se constituía o caráter dos biografados pela suas influências familiares, o *fatalismo*, em que o sujeito está predestinado a ser herói e famoso, aquele que desde o berço foi alguém que o destino colocaria no rumo da visibilidade social, a noção de *extraordinariedade* alocando essas pessoas como espetaculares desde a infância e por fim são associados inúmeros juízos de valor com expressões do tipo: “Bravo Herói”, “inteligente e sagaz”, “exímio poeta”, “excelente escritor” “esplêndido educador”, entre tantos outros¹⁰.

¹⁰ Sobre o debate acerca das Biografias ver BOAS, Sérgio Vilas. **Biografismo**: reflexões sobre as escritas da vida. São Paulo: UNESP, 2006. Ainda ver BORGES, Vavy Pacheco. Grandezas e misérias da biografia. In: PINSKY, Carla B. (org.) **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2008; BOURDIER,

Essas biografias ao que parece, serviam como forma de exaltar o patriotismo, pois, estavam repletas de alusões à noção de homens que honraram o Brasil, que morreram em prol de defender os interesses no país e que devem ser seguidos como exemplo para que a nação que ingressava nos seus anos iniciais de república pudessem se vangloriar dos seus “heróis”. Portanto a representação maior que o *Almanach Pernambuco* apresentava nas biografias era a de patriotismo e afirmação dos símbolos que edificaram a nação brasileira¹¹.

Esse periódico é um microssomo na parcela macro de circulação da literatura que propagava e constituía o meio literário pernambucano, e muitas dessas produções só foram incorporadas no *Almanach* graças à colaboração dos literatos que compuseram a Academia Pernambucana de Letras nas primeiras décadas do século XX. As análises realizadas permitem considerar que a literatura produzida pelo almanaque pernambucano, nos anos iniciais da república, representava o interesse de garantir a constituição de símbolos nacionais elencando valores artísticos, culturais e políticos do Brasil, refletindo o cotidiano da sociedade elitizada pernambucana com suas influências estrangeiras, e dividia a população entre a tradição e os avanços técnicos que a modernidade apresentava, além de aguçar o gosto pela leitura na população que tinha acesso ao *Almanach de Pernambuco* e sem dúvida incitava-a à seguir exemplos dos homens que outrora foram destaque social e a produzir a arte por meio dos variados gêneros literários.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ARRAIS, Raimundo. **Recife, Culturas e Confrontos**: as camadas urbanas na Campanha Salvacionista de 1911. Natal: EDUFRN, 1998.

BARBOSA, Marialva. **História cultural da imprensa**: Brasil 1900-2000. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

CHARTIER, Roger. **A Aventura do livro**: do leitor ao navegador. São Paulo: UNESP, 1998.

_____. **Cultura Escrita, Literatura e História**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Pierre. A ilusão biográfica. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína. (orgs.). **Usos e abusos da História Oral**. Rio de Janeiro: FGV, 2002; GOMES, Ângela de Castro (org). **Escrita de si, escrita da história**. Rio de Janeiro: FGV, 2004. LEVI, Giovanni. Usos da biografia. In: FERREIRA, Marieta de Moraes & AMADO, Janaína. **Usos e abusos da história Oral**. Rio de Janeiro: FGV, 2002

¹¹ Sobre o debate acerca da formação do Brasil e dos símbolos que assim o gestaram enquanto nação ver produções como: CARVALHO, José Murilo de. **A Formação das Almas**: O Imaginário da República no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

- _____. **A beira da falésia:** a História entre certezas e inquietudes. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2002.
- _____. **História Cultural:** entre práticas e representações. Lisboa: DIFEL, 2002.
- _____. **Formas e Sentido:** cultura escrita: entre a distinção e a apropriação. Campinas: Mercado das Letras, 2003.
- DARNTON, Robert. **Boemia Literária e Revolução.** São Paulo: companhia das Letras, 1987.
- _____. **O Beijo de Lamourette:** mídia, cultura e revolução. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- _____. **A questão dos livros:** passado, presente e futuro. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- BOAS, Sérgio Vilas. **Biografismo:** reflexões sobre as escritas da vida. São Paulo: UNESP, 2006.
- BORGES, Vavy Pacheco. Grandezas e misérias da biografia. In: PINSKY, Carla B. (org.) **Fontes históricas.** São Paulo: Contexto, 2008.
- BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína. (orgs.). **Usos e abusos da História oral.** Rio de Janeiro: FGV, 2002
- BROCA, Brito. **A vida literária no Brasil 1900.** 5ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2005
- CARVALHO, José Murilo de. **A Formação das Almas:** O Imaginário da República no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- CERTEAU, Michel. A operação histórica. In: LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre (Orgs.). **História:** novos problemas. Rio de Janeiro: Ed. F. Alves. 1976
- CHARTIER, Roger. A História Cultural: entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 2002.
- GOMES, Ângela de Castro (org). **Escrita de si, escrita da história.** Rio de Janeiro: FGV, 2004.
- HUNT, Lynn. **A nova história cultural.** 2ª ed. São Paulo: Martins, 2006.
- KRAMER, Lloyd S. Literatura, crítica e imaginação histórica: o desafio literário De Hayden White e Dominick LaCapra. In: HUNT, Lynn. **A nova história cultural.** 2ª ed. São Paulo: Martins, 2006.
- LEVI, Giovanni. Usos da biografia. In: FERREIRA, Marieta de Moraes & AMADO, Janaína. **Usos e abusos da história Oral.** Rio de Janeiro: FGV, 2002
- LUZ, Noemia Maria Pereira Queiroz da. **Os caminhos do olhar:** circulação, propaganda e humor Recife (1880-1914) Tese de Doutorado em História. Recife: UFPE, 2008.
- MORAES, Lamartine. **Dicionário bibliográfico de poetas pernambucanos.** Recife: Fundarpe, 1993.
- NASCIMENTO, Luiz do. **História da Imprensa de Pernambuco (1821-1954).** Recife: Editora Universitária UFPE. Vol. VI. Periódicos do Recife (1876-1900). 1972.
- NICOLA, José de. **Literatura brasileira:** das origens aos nossos dias. São Paulo: Scipione, 1998.
- OLIVEIRA JÚNIOR, Rômulo José F. de. **Antonio Silvino:** de governador dos sertões a governador da Detenção (1875-1944). Dissertação de mestrado. Recife: UFRPE. 2010.
- PARAÍSO, Rostand. A história da Academia Pernambucana de Letras. In: **A Academia Pernambucana de Letras:** sua história. Recife: APL, 2006.
- PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História e história cultural.** Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- WHITE, Hayden. **Tropics of discourses:** essays in cultural criticism. Baltimore. 1978.